

Do Rio a Tóquio: uma revisão integrativa sobre a cobertura do *Jornal Nacional* nas Olimpíadas¹

Lucas Rodrigues FÉLIX²

Luciana Miranda COSTA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Esta investigação analisa as temáticas e características predominantes na cobertura olímpica do *Jornal Nacional* (TV Globo), noticiário líder de audiência no Brasil, entre o encerramento dos Jogos Olímpicos de 2016 (Rio de Janeiro) e a de abertura dos de 2021 (Tóquio). Para isso, foi realizada uma revisão integrativa que contemplou todo o período. Interessa-nos saber como os pesquisadores brasileiros da área de comunicação analisaram a cobertura jornalística do principal evento esportivo do planeta. Durante nossa análise, foi observada uma grande interdisciplinaridade entre os objetos de pesquisa e diversos segmentos da sociedade. A revisão concluiu que as especificidades de cada ciclo olímpico são o dado mais valorizado pelos pesquisadores e que não há um elemento preponderante de longa duração para as pesquisas, além da importância dos próprios objetos.

Palavras-chave: Comunicação e Esporte; *Jornal Nacional*; Jogos Olímpicos; Telejornalismo; TV Globo

Introdução

Principal atração do jornalismo da TV Globo, o *Jornal Nacional* estreou em 1º de setembro de 1969, durante a ditadura militar, enquanto o regime nutria simpatia pela criação de uma rede nacional para a difusão de notícias. Atualmente é exibido de segunda a sábado em faixa nobre, às 20h30 (horário de Brasília).

Ele inaugurou um novo estilo de jornalismo na TV brasileira. Primeiro, por iniciar a era do jornal em rede nacional até então inédito entre nós. Depois, por consolidar um modelo de *timing* da informação em que a fragmentação dos fatos em espaços de tempo curtíssimos e a obsessão pelo que ocorre “agora” é tão grande que chega ao ponto de quase eliminar informações de background que ajudariam o espectador a localizar-se e transformar o noticiário numa espécie de telenovela de fatos reais na qual o espectador que

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestrando em Estudos da Mídia e graduando em Comunicação Social – Audiovisual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e-mail: falecomlucasfelix@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do PPGEM/UFRN e PPGCOM/UFPA, e-mail: lmirandauea@hotmail.com

perde um dia de “enredo” sente as dificuldades de situar-se diante deles no dia seguinte porque as informações pressupõem a audiência ao programa da véspera. (SILVA, 1985, p. 38)

O objetivo do *JN* é estabelecer o diálogo com os brasileiros sem distinções regionais, chegando a ser definido como “uma espécie de relógio social que organiza as rotinas, destaca os rituais e enfatiza os papéis na vida familiar” (PIRES, 2009, p. 51) por sua significativa influência na vida pública nacional.

De 1969 para cá, foram inúmeras as coberturas importantes. O *Jornal Nacional* foi ganhando em informalidade e o papel do âncora se ampliou. (...) Nos anos 1970, o noticiário internacional feito por correspondentes se estabeleceu. Também o carnaval e os principais eventos esportivos têm muita presença. (KOGUT, 2017, p. 55)

Posicionado entre duas telenovelas, o *Jornal Nacional* possui o intervalo mais valioso da televisão brasileira. De acordo com a tabela disponibilizada pela TV Globo em seu endereço eletrônico voltado ao mercado em abril de 2021⁴, cada comercial de 30 segundos durante o *JN* exibido nacionalmente, entre segunda e sexta, é negociado por R\$ 852.400. Uma inserção idêntica durante a telenovela das 21h é oferecida por um valor R\$ 8.900 inferior.

O *JN* tradicionalmente abre um grande espaço para a cobertura dos Jogos Olímpicos, sendo um dos raros momentos em que o esporte ganha peso suficiente para abrir edições e se sobressair diante das pautas política ou econômica. O fenômeno não é isolado e ocorre ao redor do planeta nas mais diferentes mídias, desde a predominância do jornal impresso. (FÉLIX, 2017, p. 23)

A opção da TV Globo em se empenhar na cobertura de megaeventos foi uma estratégia da rede para aumentar a sua popularidade em território nacional de forma ágil, seguindo especialmente o padrão estadunidense que a influenciou por anos graças ao controverso acordo com a Time-Life⁵. Allgayer (2010, p. 19) destaca que a alternância entre as edições de Copas do Mundo e Olimpíadas marca uma linha evolutiva em que as experiências positivas de cada evento são aproveitadas para as realizações posteriores.

Nosso papel, no *JN*, como deve ser em toda a imprensa de qualidade, é registrar diariamente os fragmentos daquilo que, um dia, poderá ser um capítulo da História. É um dos aspectos mais bonitos do jornalismo como

⁴ A emissora frisa em várias oportunidades a sua atenção com o *JN* em relação ao restante da grade, alertando sobre condições distintas envolvendo o espaço no telejornal. Disponível em: <https://negocios8.redeglobo.com.br/Storage%20%20Planejamento%20Rede/Lista%20de%20Pre%20C3%A7os%20GLOBO%20ABRIL%202021.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

⁵ O acordo envolveu a injeção de milhões de dólares de capital estrangeiro para o desenvolvimento da emissora em seus primeiros anos no ar, mesmo diante da proibição constitucional de compra ou administração de empresas de comunicação por organizações internacionais. (SOUSA, 1999, p. 5)

profissão. (BONNER, 2009, p. 173)

Na última década, o *Jornal Nacional* foi marcado por inovações que acompanharam o avanço da linguagem informal já testado em outros horários da programação. Entre as principais novidades apresentadas ao público, estiveram a possibilidade de os apresentadores caminharem pelo cenário e a apresentação da previsão do tempo ao vivo (PEREIRA, 2015, p. 51).

Dessa maneira, as comunicações buscaram estreitar os laços com o telespectador e com isso o telejornal funciona como um instrumento de mediação simbólica na produção, distribuição e recepção de conteúdos jornalísticos. O *Jornal Nacional* vem revelando pontos de extremidade os quais desconstruíram suas linguagens, contaminaram seus cenários com a movimentação dos apresentadores e compartilharam novos formatos de apresentação. (ARREBOLA, 2018, p. 48)

Percurso metodológico

Ao propiciar o resumo dos conhecimentos publicados sobre determinada temática durante o recorte temporal selecionado, o método da revisão integrativa permite também que sejam apontadas as lacunas ainda não contempladas pelos pesquisadores (MENDES *et al.*, 2008). Com a utilização das palavras-chave, torna-se possível realizar a filtragem de grandes acervos bibliográficos para que seja realizável uma análise qualitativa criteriosa dentro do recorte temático pretendido.

Para a concretização desta revisão integrativa, foram cumpridas seis etapas (SOUZA *et al.*, 2010), iniciando o processo com a delimitação da questão norteadora. O questionamento condutor da pesquisa foi sobre “quais são os elementos mais destacados pelos pesquisadores em comunicação sobre a cobertura olímpica do *Jornal Nacional* entre as edições dos Jogos?”, contemplando especificamente o período entre a XXXI e a XXXII Olimpíada da Era Moderna, realizadas respectivamente no Rio de Janeiro (2016) e em Tóquio (2021).

Na etapa seguinte, de seleção das bases e dos filtros para o refinamento da amostra, a procura por produções consultou os acervos do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), do Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), do Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e do Google Acadêmico. As combinações buscadas envolveram a junção dos termos “Jornal Nacional” e “JN” com as expressões “Jogos Olímpicos” e “Olimpíadas”, respeitando o período de cinco anos entre a cerimônia de encerramento da edição no Brasil e a abertura da

edição no Japão correspondente ao ciclo olímpico excepcionalmente alongado pela pandemia de Covid-19.

Foram considerados os artigos científicos que tratassem da relação entre a cobertura jornalística da TV Globo e a competição poliesportiva como temática principal para a produção. Como forma de complementar a investigação, publicações que traçam paralelos entre o *Jornal Nacional* e outros telejornais, tanto da própria emissora quanto de redes concorrentes, também foram listadas.

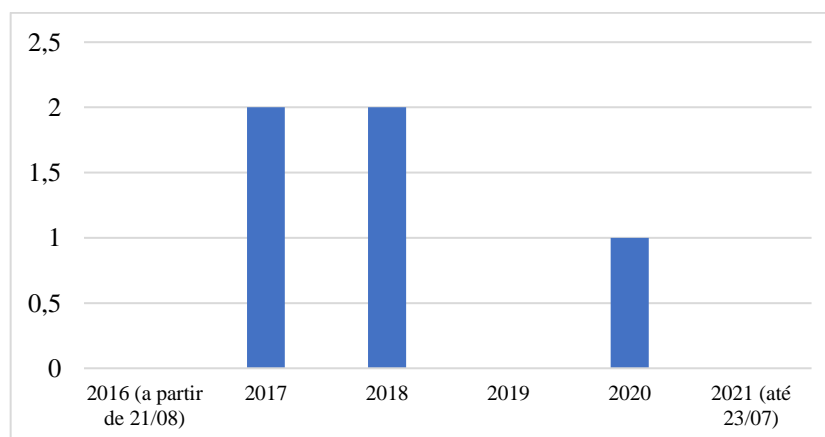
A restrição temporal da análise ao intervalo entre duas edições do megaevento buscou também identificar o impacto temporal da realização dos Jogos Olímpicos para a produção de conteúdo sobre as competições.

A fase seguinte, de coleta de dados, localizou cinco artigos publicados entre 2017 e 2020. As etapas subsequentes, que são respectivamente as da descrição do material, da análise dos resultados, da síntese do conhecimento e da apresentação dos resultados serão expostas a seguir.

Caracterização do *corpus*

Os cinco artigos selecionados foram analisados na íntegra, totalizando a observação de 70 páginas. Três deles discorrem sobre a Olimpíada de 2016, realizada no Rio de Janeiro, e encerrada imediatamente antes do período de análise. O trio teve publicação em 2017 ou 2018. A cobertura da edição de 2012, em Londres, e o adiamento dos Jogos de 2020 por causa da pandemia foram abordados em um artigo cada.

GRÁFICO 1. Ano de publicação dos artigos



Fonte: elaborado pelos autores.

Entre as unidades da federação em que estão sediadas as universidades listadas pelos autores dos artigos, o Rio de Janeiro é a única que está ligada a mais de uma publicação. São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina são os demais estados representados por seus autores.

Na lista das nove instituições de ensino ligadas aos autores, apenas uma é particular (o Centro Universitário Maurício de Nassau, de Pernambuco), evidenciando a prevalência da educação superior pública na produção científica nacional. A listagem é completada por cinco universidades federais (UFRN, UFRJ, UFJF, UFPR e UFSC), duas estaduais (UERJ e UNESP) e uma municipal (FURB).

QUADRO 1. Síntese do levantamento dos artigos selecionados

Título	Autores	Meio de publicação	Palavras-chave
As Semanas Olímpicas do <i>Jornal Nacional</i> na Rio 2016	Lucas Rodrigues Félix, Diogo Cavalcante Couto e Lilian Carla Muneiro	Evento (Intercom)	Esporte; <i>Jornal Nacional</i> ; Olimpíadas; Rio 2016; TV Globo
Futebol masculino nos Jogos Olímpicos Londres/2012: enquadramentos de alguns telejornais brasileiros	Antonio Luis Fermino, Leandro Bianchini, Heitor Luiz Furtado, Josimar Lottermann e Giovani de Lorenzi Pires	Revista (Lúdica Pedagógica)	Telejornalismo; enquadramento; Jogos Olímpicos; futebol masculino
A centralidade do telejornal no ambiente midiático convergente: repensando como as interações entre produção e recepção atribuem sentidos aos Jogos Rio 2016	Beatriz Becker, Heitor Leal Machado, Igor Waltz e Joana Tassinari	Revista (RBCC)	Jogos Rio 2016; televisão; telejornalismo; audiências; emoção
A cobertura de megaeventos esportivos: um perfil quantitativo do <i>Jornal Nacional</i> e os Jogos Olímpicos Rio 2016	Matheus Sampaio de Souza, Letícia Castro Braga e Márcio de Oliveira Guerra	Evento (SBPJor)	Jornalismo; esporte; <i>Jornal Nacional</i> ; Olimpíadas; comunicação
A pandemia que parou o mundo: o adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio sob as lentes da Rede Globo	Monique de Souza Sant'Anna Fogliatto e José Carlos Marques	Evento (Intercom)	Olimpíadas 2020; adiamento; coronavírus; Rede Globo; Análise de Discurso

Fonte: elaborado pelos autores

Análise dos artigos

Com o êxito do processo de filtragem realizado, apenas artigos cujo produção foi intrinsecamente ligada aos Jogos Olímpicos estiveram listados. O protagonismo do megaevento

para a realização dos artigos fica comprovado pela presença do termo como palavra-chave, seja de forma genérica ou nas variações sobre edições específicas, em todos os textos analisados.

Na interpretação das palavras-chave, destaca-se ainda que apenas dois dos artigos possuem alguma que remete diretamente ao contexto esportivo do evento, denotando que o contexto de realização das Olimpíadas em searas, além das competições propriamente ditas, é o principal diferencial para a abordagem dos Jogos pelos pesquisadores.

Os artigos utilizaram metodologias distintas, como a análise televisual, a análise do discurso, a análise semiótica e a análise de conteúdo, sendo esta a única repetida em dois dos textos. A ampla gama de abordagens evidencia o vasto potencial de possibilidades de discussão que é colocado para a sociedade a cada edição dos Jogos Olímpicos.

Metodologia mais frequente no recorte, a análise de conteúdo aplica-se nos estudos comunicacionais em suas variadas formas, sendo para Bardin (1977) um instrumento adaptável em múltiplos campos de pesquisa. Chizzotti (1991) destaca a técnica pela habilidade com que pode combinar elementos qualitativos e quantitativos. Na visão de Fonseca Júnior (2010), trata-se de uma técnica com grande capacidade de adaptação para a área da comunicação.

Essa multiplicidade de elementos é comprovada quando se observa que as diferenças entre as edições olímpicas abordadas pelos artigos transitam desde as inerentes ao setor midiático, como a mudança da principal detentora de transmissão do evento na televisão brasileira em 2012⁶, até a questão sanitária⁷ pelo contexto pandêmico que causou o adiamento por um ano dos Jogos de Tóquio, deslocados de 2020 para 2021⁸.

O principal período contemplado pelos pesquisadores nas análises observadas é o das edições do *JN* em agosto de 2016, mês em que a capital fluminense recebeu os Jogos Olímpicos entre os dias 5 e 21. Há uma variação marginal do recorte nos três artigos que tratam desta edição olímpica para incluir exibições do telejornal imediatamente anteriores ou posteriores ao

⁶ Por um valor estimado pelo mercado em 60 milhões de dólares, a TV Record adquiriu os direitos de transmissão do ciclo olímpico de Londres, que compreendeu também os Jogos de Inverno de 2010. Foi a primeira vez em que a TV Globo não exibiu as competições em sinal aberto desde 1972. Disponível em: <https://propmark.com.br/record-vence-globo-e-ganha-olimpiadas-de-2010-e-2012/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

⁷ A partir de março de 2020, a saúde mundial foi abalada pela pandemia por Covid-19, uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Foi a sexta vez na história em que se decretou uma emergência de saúde pública de importância internacional. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 09 jul. 2022.

⁸ Em março de 2020, o então primeiro-ministro japonês Shinzo Abe (1954-2022) anunciou o adiamento dos Jogos de Tóquio como forma de “garantir a segurança dos atletas”. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/premie-do-japao-propoe-que-olimpiada-seja-adiada-por-1-ano-em-funcao-da-pandemia/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

evento, porém, todos coadunam na listagem dos episódios do *Jornal Nacional* no referido período oficial de competições. Félix, Couto e Muneiro (2017, p. 4) já haviam observado que o destaque dado pela TV Globo para a realização de uma Olimpíada no Brasil foi perceptível desde a escolha do Rio de Janeiro como sede.

Para as transmissões da Olimpíada carioca, a Globo realizou a sua maior estrutura em toda a história, com a dedicação, por exemplo, de mais de 150 horas de exibições durante o evento, assim se dimensionando de forma superior inclusive que a da norte-americana NBC, um feito inédito na história olímpica recente. Os dias de competições representaram o auge de uma grande cobertura feita desde o momento em que a capital fluminense se tornou cidade olímpica, em 2 de outubro de 2009. Na ocasião, o anúncio da vitória no embate final sobre Madri foi transmitido ao vivo e dominou boa parte dos telejornais do dia, inclusive do próprio *Jornal Nacional*, que dedicou sua escalada quase inteira para a repercussão do fato. (FÉLIX; COUTO; MUNEIRO, 2017, p. 4)⁹

A importância do *JN* é frisada pelos textos em diversos momentos. Souza, Braga e Guerra (2018, p. 6) pontuam que “analisar esse telejornal é uma forma de observar as mensagens e sentidos de representação de um megaevento esportivo enviados para uma grande parcela da população brasileira”. Os autores destacam que o peso social vinculado ao *Jornal Nacional* faz com que analisar suas edições propicie uma compreensão que vai além do trabalho jornalístico por si só.

Para Becker *et al.* (2018, p. 7), os superlativos já habituais de uma cobertura olímpica foram maximizados em 2016, quando “as Organizações Globo também contrataram quase dois mil profissionais apenas para a cobertura do evento e ex-atletas brasileiros renomados, como comentaristas”. Segundo o texto, foram disponibilizadas 54 equipes de reportagem, 32 pontos de entradas ao vivo e câmeras exclusivas em todos os locais de competição.

Este é o único texto a versar sobre o diálogo da televisão com outras plataformas, medindo os impactos da cobertura olímpica do *Jornal Nacional* através de sua repercussão no ambiente digital, especialmente em sua página no Facebook. A observação contemplou 3.546 comentários no endereço, que na época contava com 7.800.000 seguidores¹⁰.

A análise da cobertura do *JN* revelou que o telejornal foi o principal mediador entre a sociedade e os Jogos Olímpicos. Durante as competições, o *JN* assumiu a papel de “fiscalizador”, averiguou os problemas enfrentados pela

⁹ A escalada traz um resumo das notícias que serão apresentadas no telejornal. Disponível em: http://sites.ufca.edu.br/jornalismo/wp-content/uploads/sites/24/2016/01/Manual_Telejornalismo.pdf. Acesso em: 09 jul. 2022.

¹⁰ Em junho de 2022, 8.204.000 pessoas acompanhavam as postagens do *Jornal Nacional* na rede social. Disponível em: <https://www.facebook.com/JornalNacional/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

organização do evento e também pela população da cidade e seus visitantes. (...) As emoções dos atletas e do público, despertadas pelas vitórias e derrotas e pelas quebras dos records, foram registradas em diferentes planos e enquadramentos e funcionaram como elementos essenciais de dramatização da narrativa do telejornal, festejando não apenas as competições esportivas, mas a própria atuação do JN. (BECKER *et al.*, 2018, p. 9)

Os autores também observaram uma prevalência de comentários negativos (52,7%, ante 40,4% de positivos), porém, constataram que apenas 4,4% das críticas se referiam diretamente ao evento esportivo. A maioria delas centrava-se no próprio telejornal, especialmente diante do contexto do processo de *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff¹¹ ainda transitando no Senado Federal¹². O texto lembra que apenas a edição de 10 de agosto¹³, quando foi aprovado o parecer que encaminhou a votação do processo de afastamento da petista ao plenário da casa legislativa, não foi aberta com a temática olímpica.

Apesar do acirramento da pauta política, o artigo demonstra que os comentários virtuais acompanharam a tendência registrada pelas pesquisas de opinião de crescimento do engajamento dos brasileiros com os Jogos a partir do êxito da cerimônia de abertura. “As transmissões televisivas e o acolhimento por parte das audiências da Rio 2016 transformaram o possível fracasso da Olimpíada em uma celebração midiática (...), fortalecendo a mediação da emissora de televisão e do telejornal na construção da realidade social” (BECKER *et al.*, 2018, p. 13-14), concluiu a pesquisa.

O cenário registrado é diametralmente oposto ao ocorrido quatro anos antes, quando Londres recebeu os Jogos Olímpicos. Na ocasião, a TV Globo não transmitiu as competições em sinal aberto pela primeira vez desde a edição de Munique 1972. Os direitos foram adquiridos

¹¹ Em março de 2016, a presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi afastada após um processo de *impeachment*. A ex-presidente foi acusada de improbidade administrativa. O vice, Michel Temer, do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) assumiu o poder. Entre os fatos que marcaram o seu mandato, estão mudanças na legislação trabalhista, a aprovação da reforma da Previdência, rebeliões em presídios nas regiões Norte e Nordeste e a continuidade da prisão de políticos e empresários brasileiros na operação da Polícia Federal intitulada Lava Jato, incluindo o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em abril de 2018. O acirramento das disputas políticas e o agravamento do quadro negativo social e econômico culminou na eleição de Jair Bolsonaro como sucessor do governo Temer. Mais informações em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/12/30/temer-o-impopular-o-que-mudou-no-pais-em-dois-anos-de-governo.htm> e <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55481152>. Acesso: 09 jul. 2022.

¹² O processo de afastamento da chefe do Executivo foi concluído no dia 31 de agosto, no intervalo entre as realizações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

¹³ Apesar da paginação da atração priorizar o noticiário político, o volume de reportagens sobre os Jogos Olímpicos prevaleceu também na referida edição. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2016/08/10.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

com exclusividade pela TV Record, num movimento que custou 30 milhões de dólares apenas na negociação com o COI¹⁴.

A excepcionalidade histórica, já que a Globo voltou a televisionar os Jogos no ciclo seguinte¹⁵, justifica a produção de novos materiais sobre o contexto da edição mesmo cinco anos após a sua realização. Para Fermino *et al.* (2017, p. 119), a situação se revelou aos pesquisadores como “uma oportunidade ímpar para se observar as relações entre informação e entretenimento, na hipótese de que poderia haver impactos no telejornalismo (...) influenciados pelo setor do entretenimento (e publicitário)”.

Como forma de não se restringir aos sinais trocados entre Globo e Record, o artigo também incluiu a Band, canal com ampla tradição esportiva, em sua análise. Foram destacados os principais noticiários do horário nobre de cada rede (*Jornal Nacional*, *Jornal da Record* e *Jornal da Band*, respectivamente). O recorte temporal foi exatamente o de realização das competições, comprovando tratar-se de um padrão que auxilia os pesquisadores a cada edição.

O material produzido pelos autores constatou que o *Jornal Nacional* dedicou apenas 3,9% do tempo destinado pelo *Jornal da Record* para a cobertura do time masculino de futebol do Brasil, medalhista de prata na edição¹⁶.

Sacrificar a informação para não “vender” o produto da concorrente, o que se configura igualmente como um procedimento jornalístico criticável. É preciso reconhecer que, para a sociedade do “País do Futebol”, era do interesse público acompanhar a participação da sua seleção olímpica. A invisibilidade promovida por Band e Globo nada mais foi do que uma estratégia empresarial, eticamente questionável, que se imiscuiu no telejornalismo. (FERMINO *et al.*, 2017, p. 120-121)

O escasso tempo destinado para a modalidade mais popular do país não foi o único direcionamento diferenciado em relação às edições anteriores ou posteriores constatado pela pesquisa, que observou também a concentração dos poucos minutos apenas na divulgação dos resultados já consolidados, privando os telespectadores de informações sobre a preparação nos dias anteriores aos jogos como forma de não chamar audiência para uma concorrente.

¹⁴ Outros 100 milhões de reais foram investidos para a concretização logística, técnica e humana das operações. Disponível em: https://istoe.com.br/213732_A+JOGADA+OLIMPICA+DA+RECORD/. Acesso em: 30 jun. 2022.

¹⁵ O contrato atual do Grupo Globo com o COI prevê a transmissão das edições dos Jogos Olímpicos até 2032. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/12/grupo-globo-tera-direitos-de-transmissao-das-olimpiadas-ate-2032.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

¹⁶ A Seleção Brasileira foi derrotada pelo México na final dos Jogos por 2 a 1, sendo vice-campeã pela terceira vez. A conquista do ouro inédito ocorreria quatro anos depois, no Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2012/08/falhas-fatais-atrapalham-e-brasil-termina-garimpo-com-outra-prata.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Após a excepcional fatura de transmissões da Olimpíada realizada em solo brasileiro, que contemplou Globo, Record e Band em sinal aberto, o ciclo para os Jogos de Tóquio teve exclusividade da emissora carioca. O fuso horário japonês é apontado pela mídia especializada como o principal motivo, já que muitos canais habitualmente locam suas madrugadas para produções terceirizadas, especialmente religiosas.

O planejamento para a cobertura do retorno de Tóquio como cidade olímpica, contudo, foi drasticamente alterado pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). O anúncio do adiamento das competições para 2021 foi apenas o princípio de uma série de mudanças, que posteriormente incluíram a redução drástica do número de profissionais enviados para a cobertura¹⁷.

Esta não foi a primeira vez que as terras japonesas tiveram a oportunidade de fazer acontecer uma edição das Olimpíadas. Mas o histórico de sediar este evento não é nada positivo para o país: a única edição de verão deste evento aconteceu em 1964. Escolhida para sediar a XII Olimpíada da Era Moderna, que aconteceria em 1940, Tóquio viu escapar a oportunidade quando a edição teve de ser cancelada devido aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, que tivera início em setembro do ano anterior. (FOGLIATTO; MARQUES, 2020, p. 2)

No artigo, Fogliatto e Marques (2020) procederam a comparação *do Jornal Nacional* não com atrações concorrentes, mas com outros telejornais de rede da própria Globo (*Bom Dia Brasil*, *Combate ao Coronavírus*¹⁸, *Jornal Hoje* e *Jornal Nacional*). O período analisado na pesquisa compreendeu os cinco dias que contemplam o espaço entre a coletiva do COI anunciando o adiamento dos Jogos¹⁹ e a comunicação seguinte confirmando as datas de realização em 2021 (entre 23 de julho e 8 de agosto).

Foi destacado o uso de superlativos, como na chamada anunciando que o adiamento era uma “decisão que não tem precedentes na História” pronunciada por Renata Vasconcellos durante o *JN*. Outro elemento apontado foi o protagonismo dos dirigentes políticos e esportivos nas falas que foram ao ar (FOGLIATTO; MARQUES, 2020, p. 13).

¹⁷ Apenas um terço da equipe inicialmente prevista foi enviada. Segundo a Globo, tratou-se de um pedido do COI e do Comitê Organizador. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/gabriel-vaquer/2021/04/26/globo-corta-50-da-equipe-e-deixa-narradores-fora-de-grupo-enviado-a-toquio.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

¹⁸ Apresentada pelo jornalista Marcio Gomes, a atração teve 49 edições levadas ao ar durante o princípio da pandemia no país. Disponível em: <https://www.facebook.com/tvglobo/posts/3090374501058909>. Acesso em: 30 jun. 2022.

¹⁹ O primeiro acordo entre as autoridades olímpicas e japonesas apontava apenas que a data de realização não poderia ultrapassar o verão de 2021 no hemisfério Norte. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/joint-statement-from-the-international-olympic-committee-and-the-tokyo-2020-organising-committee>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Fogliatto e Marques (2020, p. 14) refletem sobre o papel do jornalismo profissional para a construção da historicidade, quando constatarem que “mais do que um simples acontecimento transformado em jornalístico, as narrativas sobre o adiamento das Olimpíadas de Tóquio se converteram em documentação histórica de um evento nunca antes presenciado”. A conclusão é corroborada pelo Bonner (2009, p. 187), apresentador e editor-chefe do *JN*. “Daqui a meio século, ao vasculhar nossos arquivos, o que será que um historiador estará procurando na edição de hoje?” é a questão que ele afirma conduzir a paginação do telejornal todos os dias.

A derradeira análise trazida por Fermino *et al.* (2017, p. 125) lembra que as priorizações feitas pelas empresas midiáticas refletem muito além delas próprias, guiando também o campo sociocultural da prática da Educação Física.

Essas decisões editoriais da mídia influenciam na produção e consolidação de representações que são socialmente compartilhadas, com possíveis reflexos na forma como crianças e jovens constroem e vivenciam sua cultura esportiva, o que implica responsabilidades pedagógicas para o professor de Educação Física. (FERMINO *et al.*, 2017, p. 125)

Para Félix, Couto e Muneiro (2017, p. 14), o *Jornal Nacional* representa estar em consonância com o pensamento majoritário da sociedade brasileira, com sua bagagem permitindo certa previsibilidade para selecionar os fatos de maior interesse público. “O enunciatório de certa forma aceitou o contrato colocado pela rede, em que de forma unilateral foi exibido de diferentes formas um discurso único, propagado de maneira incisiva. Conclui-se o sucesso da estratégia narrativa”, apontam. Em suas considerações, Souza, Braga e Guerra (2018, p. 11) lembram que essa leitura da sociedade é possibilitada pela variedade de perfis que a emissora visa compreender para alcançar.

Para uma grande parte da população do país, mais do que uma fonte de informação, o *JN* é parte do seu cotidiano. São pessoas e famílias que diariamente se reúnem para saber quais foram os fatos marcantes do país e no mundo; neste sentido, é possível afirmar que existe uma grande responsabilidade por parte dos profissionais que produzem cada edição diária desse programa. Todo conteúdo que é feito para o *JN* deve dialogar com um público extremamente heterogêneo, com diferenças financeiras, de escolaridade de contextos sociais e até demandas distintas enquanto telespectadores do jornal.

Se tratando de um fato que abrangia mais do que somente a editoria esportiva, a Olimpíada movimentou o país com os turistas, investimentos e outros fatores que foram alvo de cobertura por parte do *JN*. O segredo para tudo fosse absorvido da melhor maneira pelo público foi o cuidado primordial com a linguagem empregada nas matérias, notas ou vivos, além de uma diversidade de temas abordados. (SOUZA; BRAGA; GUERRA, 2018, p. 11-12)

Conforme observam Becker *et al.* (2018, p. 14), “a centralidade da TV no ambiente midiático não foi dissolvida, tampouco as maneiras tradicionais de acompanhar as transmissões televisivas de grandes eventos”. Segundo a conclusão da pesquisa, que traz o debate sobre os avanços tecnológicos, a tendência indicada é de os grandes grupos de comunicação busquem integrar as das diferentes mídias usadas pelas audiências de forma simultânea.

Considerações finais

A pergunta condutora desta revisão integrativa, ao questionar o tratamento dado pelo *Jornal Nacional* ao noticiário olímpico entre a cerimônia de encerramento da edição dos Jogos Olímpicos de 2016 (Rio de Janeiro) e a de abertura dos de 2021 (Tóquio) pode apontar com segurança que não há um elemento preponderante de longa duração para as pesquisas além da importância dos próprios objetos.

Mesmo com a análise de apenas um ciclo, foram contemplados textos sobre três diferentes edições olímpicas, constatando a abordagem prioritária das peculiaridades que as diferenciaram de outras realizações do evento, seja através de elementos da cobertura procedida pelos veículos nacionais ou de pontos que afetaram a Olimpíada universalmente.

Dessa forma, constata-se a atenção factual dos pesquisadores na área em selecionar temas diante da observação constante do noticiário, encaminhando novas discussões ao meio acadêmico no ritmo das atualizações que impactam o ambiente olímpico na prática. O destaque às especificidades que permeiam cada Olimpíada é ressaltado visibilizando as interseções do meio esportivo com uma pluralidade de espectros da sociedade, o que demonstra o caráter multidisciplinar que lhe é essencial.

Diante das interseções explicitadas com diferentes campos do conhecimento mesmo quando a busca desta revisão integrativa restringiu-se a interligar os Jogos Olímpicos com apenas um dos diversos produtos da televisão brasileira que trabalham o assunto, é notório que os elementos destacados a cada ciclo olímpico vão sendo continuamente renovados conforme a dinâmica de transmissões e competições também se altera. O ritmo de novas histórias fornecidas aos jornalistas quando se realiza uma Olimpíada acompanha o de novas questões que permeiam os pesquisadores, num processo ininterrupto em que as respostas aos dilemas do campo de estudo são buscadas com o mesmo afinco que os recordes nas pistas, piscinas, quadras e campos.

Referências bibliográficas

- ALLGAYER, Marcelo Antonio Bocorny. **A representação da China na cobertura das Olimpíadas pelo *Jornal Nacional***. Monografia (Comunicação Social – Jornalismo). Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- ARREBOLA, Talita Lima Chechin Camacho. **Nada será como antes? As transformações no *Jornal Nacional***. Dissertação (Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, Beatriz *et al.* A centralidade do telejornal no ambiente midiático convergente: repensando como as interações entre produção e recepção atribuem sentidos aos Jogos Rio 2016. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 3. São Paulo: Intercom, 2018.
- BONNER, William. ***Jornal Nacional – Modo de Fazer***. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FÉLIX, Lucas Rodrigues. **Futebol na Olimpíada Rio 2016: história e comunicabilidade no *Jornal Nacional***. Monografia (Comunicação Social – Jornalismo). Natal: UFRN, 2017.
- FÉLIX, Lucas Rodrigues; COUTO, Diogo Cavalcante; MUNEIRO, Lilian Carla. **As Semanas Olímpicas do *Jornal Nacional* na Rio 2016**. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Anais). Fortaleza, 2017.
- FERMINO, Antonio Luis *et al.* Futebol masculino nos Jogos Olímpicos Londres/2012: enquadramentos de alguns telejornais brasileiros. In: **Revista Lúdica Pedagógica**, n. 25. Bogotá: UPN, 2017.
- FOGLIATTO, Monique de Souza Sant’Anna; MARQUES, José Carlos. **A pandemia que parou o mundo: o adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio sob as lentes da Rede Globo**. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais). Salvador, 2020.
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOGUT, Patrícia. **101 atrações de TV que sintonizaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.
- MENDER, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. In: **Texto & Contexto-Enfermagem**, n. 17. Florianópolis: UFSC, 2008.
- PEREIRA, Ingrid Borges Duarte. ***Jornal Nacional: a nova cara do telejornalismo da Globo***. Monografia (Comunicação Social – Jornalismo). Brasília: UnB, 2015.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre a audiência do *Jornal Nacional da Globo* entre trabalhadores**. São Paulo: Summus, 1985.
- SOUSA, Helena. **Time-Life/Globo/SIC: Um Caso de Reexportação do Modelo Americano de Televisão?** In: I Congresso das Ciências da Comunicação da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Lisboa, 1999.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: **Einstein**, n. 8. São Paulo: IIEP, 2010.

SOUZA; Matheus Sampaio de; BRAGA, Letícia Castro; GUERRA, Márcio de Oliveira. **A cobertura de megaeventos esportivos: um perfil quantitativo do Jornal Nacional e os Jogos Olímpicos Rio 2016**. In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2018.